



EDGE

ana rita barata e pedro sena nunes
criação companhia CiM 2013

// SINOPSE

Momento ou espaço que corresponde ao fim ou ao começo de algo. Ou o quase. Ou a memória de um trajecto. Que não tem fim. É do dispositivo do desconhecido que partimos num percurso abstracto, que nos transporta ao mais concreto da vida – o início de tudo.

O início de cada uma das trajectórias – quatro – numa memória sobre um limiar de alguma coisa. Uma luz, um buraco, um processo, a vida e morte – o início de tudo.

Cada trajectória depende uma da outra, são pares mas diferentes entre si. Unem-se no movimento, criam um limite e depois dividem o espaço. Trocam material, recombinaem, reduzem-se e separam-se. Geram uma história que começa e acaba ali mesmo – fica uma linha imaginária. Quem a vê é porque quer olhar.

// FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Direcção Artística | Ana Rita Barata & Pedro Sena Nunes

Coreografia | Ana Rita Barata

Filme | Pedro Sena Nunes

Intérpretes | Bernardo Gama & Joana Gomes & Luís Oliveira & Sofia Soromenho

Figurinos | Marta Carreiras

Direcção Técnica | João Cachulo

Desenho de Luz & Vídeo | João Cachulo

Música & Desenho de Som | Tiago Cerqueira

Figurinos | Marta Carreiras

Registo & Pós-Produção Vídeo | Pedro Sena Nunes & João P. Duarte

Desenhos | Sara Dias

Texto | Joseph Lambert

Fotografia | Henrique Frazão & A. Roque & Jaan Krivel

Coordenação Projecto FRAGILE em Portugal | Clara Antunes

Produção & Difusão | Patrícia Soares

Coordenação Executiva CiM | Célia Carmona

Direcção Executiva CiM | A. Barata

// VÍDEO

Filmagem integral: <https://vimeo.com/65833878>

password: edge

Vídeo-instalação / documentação processo criativo: <https://vimeo.com/65904864>

// BACKGROUND

EDGE resultou do projecto co-financiado pela União Europeia **FRAGILE** – Inclusão de pessoas com deficiência visual nas artes performativas, uma parceria entre três coreógrafos da Estónia, Noruega e Portugal através das estruturas Bærum Kulturhus (NO), Vo'Arte (PT), Universidade de Talin (EE) e Salamanda Tandem (UK).

O foco principal deste projecto incidia na construção de uma nova linguagem de movimento, através da partilha de experiências entre cegos e bailarinos profissionais, afirmação da possibilidade de profissionalização de pessoas com deficiência visual nas artes performativas e pesquisa de propostas inclusivas de apresentação de dança a um público plural.

O facto de não poder ver ou de ter a visão reduzida faz com que um cego tenha um ponto de partida diferente. A mudança deste ponto de partida faculta a criação de um diferente “padrão de movimento”. O coreógrafo deverá focar-se nesta mudança de paradigma e proporcionar a oportunidade de explorar novas possibilidades de expressão.

FRAGILE cruza as fronteiras da arte, incluindo diversas disciplinas artísticas em diálogo e questionamento dos limites das suas áreas de intervenção, num verdadeiro compromisso de transdisciplinaridade.



// NOTA DE CRIAÇÃO

por Pedro Sena Nunes, director artístico

Projecto inovador, garante de uma perspectiva sustentável e inclusiva.

Edge estrutura, desestrutura, cria ambiguidade, organiza e concentra. **Edge** fragiliza o meu olhar, orienta-o numa rede de relações estabilizadas nos limites do espaço. Entro no jogo, contraio e tenho a percepção de que os corpos estabelecem a razão mais profunda da nossa existência e, emocionalmente, a respectiva continuidade. Encontro no que me é apresentado a metáfora da colonização celular, cadeias de células que se aproximam e afastam, combinam e recombinam. A evolução, sobretudo científica, traduzida num desenho coreográfico original, assente num processo de escuta intenso. **Edge** fortifica-me, ultrapassa barreiras do desconhecido e filtra o desenvolvimento da aprendizagem dos corpos e respectivas células. Acresce a exigência (geo)métrica da luz e a simbiose da música com os corpos, evidentemente criadas à medida de um outro tempo, talvez longínquo.

Sou convidado a explorar outras paisagens, também minhas, micros e macros, ambientes narrativos que promovem a base genética que nos interliga e distancia. **Edge** propõe a auscultação magnética dos ruídos que promovem a coesão molecular. Surgem movimentos implacáveis, desenhados por quem nos vê com outros olhos, consequência do exercício fascinante de pré-visualização feito por cada um, a cada momento. A mente agarra o corpo, não o separa, aproxima-o. **Edge** tem gestos que nos pensam e corpos que nos mutam. Em **Edge**, o futuro da vida humana é uma transparência em transformação.

Edge é uma substância criada nos laboratórios do Projecto FRAGILE.



Desenho concebido em consequência do convite dirigido a jovens criativos de diferentes áreas para acompanharem o processo de criação do espectáculo EDGE

// CRÍTICA CRIATIVA DE UM ENSAIO

por Ana Rocha, Produtora Cultural

Acostumámo-nos, erradamente, e porque assim nos ensinaram, a temer furiosamente a fragilidade do nosso corpo. Esta fragilidade que nos é tão controversa ao ponto de induzirmos em nós próprios os típicos e contidos movimentos já cansados, já repetidos. Uma vez, outra vez. Sempre os mesmos movimentos, com os medos, com as expirações contadas, os corpos subtraídos, os horizontes cegos. Mas há um dia em que percebemos que a fragilidade é preciosa e que a arritmia do movimento é segura. E dançamos nas diferenças de uma queda partilhada porque as quedas são cúmplices e não doem. As quedas não foram feitas para doer. E é assim que o movimento deixa de ser frágil. Quando nos deixamos sobrar, quando nos permitimos irromper na invisibilidade. Demoramos tempo a entender a tendência do corpo nesta cega fuga para a queda. Mas a queda, essa, é mais do que o contrato que assumimos, a queda, essa, são os corpos que nos dizem: “Tu não me vês, mas eu estou aqui”.



© Henrique Frazão



© Henrique Frazão

Registos fotográficos em consequência do convite dirigido a jovens criativos de diferentes áreas para acompanharem o processo de criação do espectáculo EDGE

// BIOGRAFIAS

ANA RITA BARATA



Nascida em 1972 estudou dança clássica e moderna no Conservatório e Improvisação, Awareness, Body-Mind-Center, Movimento Complexo, Contact/ Improvisation e Vídeo no European Dance Development Centre da Holanda. Enquanto intérprete, trabalhou com diversos coreógrafos consagrados, como Wim Vandekeybus, Steve Paxton ou Samuel Louwick.

Como coreógrafa e directora artística, trabalha com Pedro Sena Nunes desde 1994 na criação de projectos e espectáculos transdisciplinares junto de diversas comunidades com características especiais, com destaque para a criação da CiM - Companhia Integrada Multidisciplinar em 2007. É directora artística e programadora da Vo'Arte desde a sua origem, em 1997.

PEDRO SENA NUNES



Nascido em 1968, completou o curso de Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema e estudou em diferentes escolas na Europa. Foi co-fundador da Companhia de Teatro Meridional. Realizou numerosos documentários, ficções e trabalhos experimentais em filme e vídeo e produziu mais de 100 spots publicitários para rádio e televisão. Viajante, pai, realizador, produtor, fotógrafo, professor e consultor artístico, trabalha

actualmente como co-director da Vo'Arte, onde cria espectáculos, programa diversos festivais multidisciplinares e intervém em projectos de integração de pessoas com necessidades especiais na dança (Companhia CiM, FRAGILE, entre outros). Em 20 anos de realização e fotografia, ganhou 27 prémios nacionais e internacionais.

BERNARDO GAMA



Bernardo Gama dançou em diversas companhias, Ballet Gulbenkian (PT), Grupo Corpo (BR), CNB (PT), Cullberg Ballet (SE), Cie. Philippe Saire (CH). Participou em workshops com a Cia. Rosas e de Butoh com a Cia Su-En Dance Company. Desenvolveu trabalho como mimo, actor, coreógrafo, professor de dança contemporânea, expressão corporal e pesquisa coreográfica e instrutor de Gyrotonic® e Gyrokinesis® (yoga dinâmica). Actualmente, é professor na ESTAL e cursa o Mestrado em Dança/Performance Artística na FMH, onde desenvolve uma investigação na área do circo contemporâneo e dança contemporânea.

SOFIA SOROMENHO

Licenciada em Fisioterapia, realiza o bacharelato na ESD, frequenta a Danseacademie de Tilburg e conclui o Mestrado em Performance Artística-Dança na FMH. Realizou vários workshops e trabalhou como bailarina na CDA (PT) e com vários coreógrafos, entre eles António Tavares em *Blimundo* e *Danças de Câncer* e com Sofia Silva em *Branco*, *Inside*, *Cinco Peças* e *Sobre o Amor*. Colabora no 1º Festival Int. Dança de Oeiras. Em 2011 realiza a sua primeira criação como coreógrafa *Auto-transusão*. Actualmente, lecciona Treino Técnico do Performer, Corpo de Processos de Criação e Workshop de Criação na ESTAL.



LUÍS OLIVEIRA



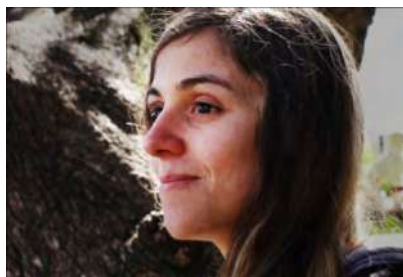
Trabalha como técnico de reabilitação na ADEB, onde dinamiza as actividades culturais – Espaço Música, grupo “Nota Contra Nota”, Espaço Arte -, colabora com a revista Bipolar e representa a associação em eventos externos. É um profissional polivalente em várias áreas, tendo inclusive participado como Mimo na Ópera *Rinaldo* do Teatro Nacional São Carlos. Licenciado em Psicologia, frequenta o mestrado de Neuropsicologia aplicada e é mentor e coordenador do projecto [*Fala-me de Música*](#). Escreve poesia, toca guitarra, viola, cavaquinho e percussões e é vocalista de fado e música ligeira.

JOANA GOMES

Natural de Braga, frequentou durante dois anos a Licenciatura de Ciências da Informação, na Faculdade de Letras da UP e realizou uma formação de informática adaptada com leitor de ecrã.

Gosta particularmente de desporto e teatro, tendo praticado atletismo, velocidade, ginástica, natação e goalball. Frequentou durante 3 anos um grupo de teatro

de deficientes visuais, da delegação de Braga da ACAPO (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal). Gosta de música, de todos os géneros, com especial destaque para a música portuguesa.



// APRESENTAÇÕES

1100 pessoas já viram o EDGE!

2013

Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada (Lisboa, Portugal)

29 e 30 de Março 2013

Bærum Kulturhus, Sandvika (Oslo, Noruega)

16 de Abril 2013

KUMU Art Museum, Talin (Estónia)

19 e 20 de Abril 2013

InShadow – Festival Internacional de Vídeo, Performance e Tecnologias – São

Luiz Teatro Municipal, Lisboa (Portugal)

7 e 8 de Dezembro 2013

// TESTEMUNHOS PARTICIPANTES

PROJECTO FRAGILE

Sofia Ferreira | Bailarina

O projecto Fragile contribuiu para que muitos invisuais pudessem encontrar na dança um espaço de liberdade que antes não conheciam e ultrapassar os condicionalismos que o viver diário numa cidade lhes impõe ao corpo e acima de tudo as barreiras mentais sobre aquilo que podem oferecer ao mundo da dança.

Ana Jesus Dias | Matemática Aplicada (deficiência visual)

Acho que seria muito interessante haver em Portugal bailarinos deficientes visuais. A ideia geral é de que os bailarinos são perfeitos, lindos, jovens, ágeis. Não consigo explicar o quanto a ideia de um espectáculo de dança, onde participem bailarinos normovisuais e bailarinos cegos, é fascinante para mim. É como derrubar mais uma barreira, mais um preconceito. É tornar a integração, pela qual eu luto em cada dia da minha vida, mais real, mais efectiva.

Joana Reais Pinto | Deficiência Motora

Ganhei outra percepção do meu corpo, do espaço envolvente e outra forma de pensar e agir na relação entre os dois. O corpo, enquanto matéria, apresenta um vasto leque de possibilidades artísticas e a pluralidade de corpos, de dinâmicas de grupo e de coreografias do nosso workshop, fez-me abraçar outras realidades que me pareciam interditas por não ser uma "profissional da dança". Creio que, acima de tudo, ganhei competências e abri novas portas na minha vida pessoal e profissional.



// REGISTOS DE IMPRENSA

EDGE

de Vo'Arte

Teatro Municipal Joaquim Benite,

Almada, dias 29 e 30

Faz parte da própria linguagem da dança – como veículo por excelência de comunicação através do corpo e matéria de construção simbólica – a permanente pesquisa de outros modos de pensar o indivíduo. A afirmação é verdade para a generalidade da dança, mas ganha particular sentido quando se trata dos chamados "corpos diferentes". É neste campo de pesquisa que a estrutura Vo'Arte inaugura esta semana uma nova etapa do trabalho artístico que tem vindo a desenvolver, reunindo bailarinos profissionais e pessoas com deficiência, nomeadamente por via da sua companhia CiM, a Companhia Integrada Multidisciplinar. "Edge", da autoria de Ana Rita Barata e com codireção artística de Pedro Sena Nunes, insere-se no projeto europeu Fragile – Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual nas Artes Performativas.

Claudia Galhós

FRÁGIL

" (...) Existe hoje um debate acerca das definições de deficiência e acerca das conceptualizações sobre a deficiência. (...)

Aparentemente, nada disto tem a ver com a dança. Mas, na verdade, tem tudo a ver com a dança, não porque a dança possua qualquer tipo de desígnio humanitário, ou especial missão social, mas porque estando o corpo – e os seus sinais – na centralidade da dança, as deficiências são as primeiras evidências dessa presença.

(...) estrutura que tem incluído no seu trabalho esta linha de investigação artística é a Vo'Arte, dirigida pela bailarina e coreógrafa Ana Rita Barata e pelo cineasta Pedro Sena Nunes."

Daniel Tércio em *Jornal de Letras*

(22 de Fevereiro a 6 de Março de 2012)

em **Expresso** | **Atual**

23.03.2013



© A. Roque



© Jaan Krivel



© A. Roque

// POEMA por Joseph Lambert

Encontro/Desencontro

“Enquanto corres lá para o longe que se faz perto...
Onde estás?
Enquanto resistes à atracção deste encontro incerto...
Onde estás?
Eu estou aqui.
(Inspira)
Eu estou aqui. Enquanto procuras pela outra face da Lua...
Eu estou aqui. *(Expira)*
Eu estou aqui;
E nós somos uma só face, um só corpo,
Um só movimento.
(Liberta a tensão)
Aceita o que é.
Entrega-te ao meu toque.
Deixa-me tocar-te para te ver.
Toca-me para me veres.
(Flui)
Deixa-me dançar nos teus contornos.
Sente no meu o teu movimento;
Faz dos meus os teus passos.
(Alonga)
Avança e eu avançarei;
Corre, rola e eu seguir-te-ei.
Ampara os meus saltos no teu abraço,
Faz da tua força o meu laço.
(Sente...)
Salta comigo pela nossa liberdade.
(...a Verticalidade)
Estendamo-nos no pleno plano da nossa vontade,
Como balas de dois dedos-pistola rumo à felicidade...
(Sente...)
Como dois sonhos feitos uma só realidade...
Assim somos nós, unidos neste encontro.
(...a Horizontalidade)
Assim é a atracção do desencontro.
Luta, mas cede...
(Flui)
Procura-me sem parar.
Faz do meu o teu lugar.
...Pois eu estou aqui.
(Expira)
Eu estou aqui.
(Inspira)
No intervalo dos teus passos.
No silencio das tuas pausas.
(Respira)
Nós estamos aqui.
Juntos. Frágeis.
Respira. A dança acabou.”

CiM – Companhia Integrada Multidisciplinar

A CiM – Companhia Integrada Multidisciplinar une intérpretes, bailarinos e actores com e sem necessidades especiais, promovendo uma abordagem pioneira da criação artística face à inclusão, através da dança, imagem e som.

A CiM procura a diversidade de caminhos e um constante enriquecimento com experiências, onde a multidisciplinaridade surge como impulso de novos métodos e respostas à produção e exploração artísticas. Ana Rita Barata, coreógrafa, desenvolve um trabalho próprio focado nas particularidades do movimento e expressividade únicas de cada intérprete, de forma a integrar no palco o que cada um tem como força. Este método tem sido partilhado com o realizador Pedro Sena Nunes e outros criadores.

O trabalho da CiM já foi apresentado em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Itália, Brasil e E.U.A., onde assistiram mais de 43.000 pessoas em 4 anos de actuações.

A CiM nasceu em 2007, a partir do projecto *Moda H*, criado para participar no Festival Europeu de Moda Adaptada para Pessoas com Deficiência, que se realizou em Tours, França. Para o início do projecto foi criada uma parceria entre as associações, APCL – Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, Vo'Arte e o CRPCCG – Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian. A parceria mantém-se e assumiu novos compromissos por parte da direcção artística e executiva, com os intérpretes, técnicos, instituições e sobretudo para com o público, constantemente na procura de novas motivações, desafios e persistindo na reflexão da arte associada à pessoa com necessidades especiais, como meio integrador e de desenvolvimento de competências.

A CiM estreou:

Espectáculos de palco – *Baton Rouge* (2007); *ELX* (2009); Trilogia Tempo: [O Aqui](#) (2009), [O Depois](#) (2010) e [O Nada](#) (2012); *Tempos Modernos* (2011); *EDGE* (2013)

Performances – *Memória de Peixe* (2009) e [Waste](#) (2010)

Espectáculos de rua – [Sobre Rodas](#) (2008). Novo espectáculo em criação 2013

Instalação vídeo – [Mergulho](#) (2009)

Exposição de desenho – *Etéreo* (2009)

Exposição Multidisciplinar – *Hands on a EDGE* (2013)

Em especial o sucesso do espectáculo de rua *Sobre Rodas* é um dos projectos que impulsionou a criação artística da Companhia, e foi visto por mais de 25.000 pessoas em 3 anos e 18 espectáculos.

A CiM incentiva também o desenvolvimento sustentado de formação em Dança Inclusiva, com o objectivo de incrementar a consciência para o potencial expressivo das diferenças no movimento e promover a integração no seu sentido mais compreensivo, somando mais de 1.000 formandos em 3 anos.

// CONTACTOS

Associação Vo'Arte

Rua São Domingos à Lapa, 8N 1200-835 Lisboa Portugal

Tlm: +351 21 393 24 10 / +351 91 993 97 40

voarte@voarte.com / info@voarte.com

WWW.VOARTE.COM

